

ROUPA PRA FICAR PELADO: UMA ANÁLISE DOS TRAJES UTILIZADOS POR LGBTQIAPN+ EM FESTAS DE SEXO PAULISTANAS

Almeida, Vinícius A; Mestrando em Têxtil e Moda, Universidade de São Paulo, vinibruv@gmail.com¹

RESUMO

O culto à liberdade e ao desejo constituem o imaginário hedonista das festas sexuais queer e LGBTQIAPN+ na noite da cidade de São Paulo. Nesse cenário, a subjetividade do corpo vestido é explorada de maneira distinta, uma vez que a pluralidade de práticas sexuais por diversas vezes protagoniza o momento, a liberdade de tornar público o que seria privado e a espetacularização do fetiche atravessam os indivíduos e em consequência o vestir.

São muitas as festas de sexo que ocorrem nos inferninhos do centro da cidade, Kevin, Dando, PopPorn, Brutus, entre outras, a cena de lazer noturno paulistano destinado aos consumidores de sexualidade e gênero dissidentes é extensa e suscita alguns questionamentos: “O que vestir num cenário em que seus desejos sexuais assumem liberdade?” “Como o corpo vestido se comporta diante da ausência do pudor?” “Como o fetiche se veste longe da cisnormatividade?” “Qual a razão de vestir roupas em um ambiente destinado ao sexo?”

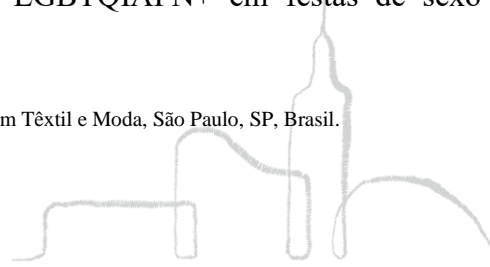
Dessa forma, o objetivo da pesquisa é refletir acerca das questões levantadas sobre o corpo vestido diante da liberdade sexual de corpos LGBTQIAPN+ e Queers nesses espaços de lazer. Para além do estudo sociológico, o trabalho busca nos registros de imagem e vídeo das festas paulistanas, tidas como de sexo, uma análise semiótica dos trajes utilizados pelos frequentadores, analisando as peças de roupas utilizadas no momento e quais símbolos esse corpo vestido invoca no cenário no qual se encontram.

A vista disso, o sistema de moda pode ser definido a partir da manifestação de mudanças sociais no âmbito da aparência, sendo a forma estética índice de categorização do indivíduo. A vestimenta, portanto, impacta diretamente na imagem impressa socialmente. A subjetivação do corpo vestido, nesse cenário, é inerente à construção da identidade do sujeito. Dessa forma, para esse estudo, investigo a construção de um corpo vestido como dispositivo útil à liberdade sexual e de gênero.

Logo, o trabalho foi conduzido de acordo com as informações acessadas na revisão bibliográfica pertinente ao tema “Roupa pra ficar pelado: Uma análise dos trajes utilizados por LGBTQIAPN+ em festas de sexo

¹ Vinícius Alves de Almeida

Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Mestrando em Têxtil e Moda, Bacharel em Têxtil e Moda, São Paulo, SP, Brasil.
vinibruv@gmail.com



paulistanas”. A leitura do material selecionado e a análise de imagens e vídeos das festas possibilitaram compreender melhor os atravessamentos do tema e serviram de base para analisar os trajes de “ficar pelado”. Permitindo maior compreensão acerca da proposta do trabalho.

A análise do comportamento social se deu por meio de operações conceituais respaldadas nos Estudos Culturais, Diego Almeida (2020), Nancy Fraser (2017), Michel Foucault (2011), Giorgio Agamben (2017) e Paul Preciado (2008). Enquanto isso, O corpo vestido, com suas implicações na sociologia de moda, será contemplado juntamente com os textos de Joanne Entwistle (2000), Patrizia Calefato (2004) e de Caroline Evans (2007). Também será estudado a moda e o gênero e suas interações pela tese de Gabriel Conceição (2019) e pelo texto de Teresa de Lauretis (1987).

Isto posto, o trabalho apresenta uma relação entre a liberdade sexual e o corpo vestido, explicitando como em festas de sexo de São Paulo o vestir tem um papel social na realização do desejo. Os trajes sensuais, ousados, fetichistas, não normativos e despudorados, portanto, são dispositivos úteis na construção de uma subjetividade dissidente do sistema cisheteronormativo.

Palavras-chave: Corpo vestido; LGBTs; Sexo.

